

Ferreira, Margarida; Sarreira-de-Oliveira, Paula; Lília Evans; Ana Paula Barradas. "Inclusão Escolar da Criança com Diabetes Mellitus Tipo I – A Intervenção de Enfermagem Baseada nas Forças". Trabalho apresentado em II Congresso da Associação de Unidades de Cuidados na Comunidade.

## Resumo

O Programa Nacional de Saúde Escolar define Necessidades de Saúde Especiais (NSE) como “as que resultam de problemas de saúde com impacto na funcionalidade e necessidade de intervenção em meio escolar, como sejam, irregularidade ou necessidade de condições especiais na frequência escolar e impacto negativo no processo de aprendizagem ou no desenvolvimento individual” (DGS, 2015). Numa escola que se quer inclusiva, a resposta a estas NSE, passa pelo envolvimento ao nível dos micro e meso sistemas (Bronfenbrenner & Ceci, 1994). Como tal é papel das equipas de saúde escolar, a articulação com as equipas de saúde familiar e outros serviços de saúde, a família e a escola, para a elaboração do Plano de Saúde Individual, apoiando a sua implementação, monitorização e eventual revisão (Decreto-Lei n.º 54/2018; DGS, 2015).

O presente trabalho tem como objectivo demonstrar a adequação da intervenção de enfermagem baseada no Cuidar Baseado nas Forças na resposta às NSE, tomando como exemplo o caso da Diabetes Mellitus tipo 1 (DM1).

A saúde e bem-estar das crianças e jovens com DM1 depende, 24 horas do dia, da gestão de três eixos fundamentais: administração de insulina, alimentação e actividade física. A criança atinge progressivamente autonomia na gestão do regime terapêutico, mas esta exige frequentemente a colaboração de terceiros. Cuidar em Enfermagem Baseado nas Forças significa, numa perspetiva holística e ecológica, dar atenção aos aspetos positivos, ao que funciona melhor e quais as áreas que demonstram potencial por forma a ajudar a criança e a família a enfrentar os problemas e melhorar a sua saúde. As forças são o conceito central do SBC e traduzem-se na capacidade para lidar com os desafios da vida, superar as adversidades e refazer-se de todos os tipos de agressões. Estas forças podem ser biológicas, interpessoais ou sociais e do ambiente (Gottlieb, 2013).

Numa perspetiva do Cuidar Baseado nas Forças, o enfermeiro de saúde escolar centra a sua intervenção, não nos défices, mas no potencial. Isto é, adoptando um posicionamento holístico e ecológico, desoculta, recruta e capitaliza recursos que possam ser desenvolvidos por forma a minimizar os problemas e assegurar a plena participação do jovem na vida escolar. O trabalho descreve a intervenção da equipa de saúde escolar da UCC Barreiro na articulação das partes e na mobilização das “forças”, consideradas como os aspectos positivos, as capacidades reais ou potenciais e os recursos encontrados. Consideramos que esta abordagem descentrada da patologia e dos défices contribui para a redução do estigma e para a verdadeira inclusão escolar das crianças e jovens com NSE.

Bronfenbrenner, U., & Ceci, S. J. (1994). BronfenbrennerCeci.pdf. *Psychological Review*, 101(4), 568–586.  
<https://doi.org/10.1037/0033-295X.101.4.568>

Decreto-Lei n.º 54/2018 de 6 de julho. , Diário da República, 1.ª série - N.º 129 - 6 de julho de 2018.

DGS. (2015). Programa Nacional de Saúde Escolar 2015. In Direção-Geral da Saúde.

Gottlieb, L. N. (2013). O Cuidar em Enfermagem Baseado nas Forças. Loures: Lusodidacta.